

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GÊNERO E DIVERSIDADE NA
ESCOLA

Rodrigo Souza Diniz

A veiculação da heterossexualidade, o silenciamento sobre a diversidade sexual e a construção de identidades do gênero feminino nas imagens da coleção de livros didáticos do ensino médio:
Português Linguagens em Conexões

BELO HORIZONTE
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GÊNERO E DIVERSIDADE NA
ESCOLA

RODRIGO SOUZA DINIZ

A veiculação da heterossexualidade, o silenciamento sobre a diversidade sexual e a construção da identidade do gênero feminino nas imagens da coleção de livros didáticos do ensino médio: Português Linguagens em Conexões.

Trabalho de conclusão de curso no formato de monografia, apresentado ao Curso de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Dra. Rafaela Vasconcelos

Belo Horizonte

2016

ATA DA DEFESA DE MONOGRAFIA NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA

Aos 08 (oito) dias do mês de JUNHO de DOIS MIL E DEZESSEIS reuniu-se a banca examinadora da monografia em Especialização em Gênero e Diversidade na Escola com o título: *"A veiculação da heterossexualidade, o silenciamento sobre a diversidade sexual e a construção da identidade do gênero feminino nas imagens da coleção de livros didáticos do ensino médio "Português Linguagens em Conexões" de autoria de: RODRIGO SOUZA DINIZ* composta pelos professores: **Professora M.^a Rafaela Vasconcelos Freitas (ORIENTADORA- UFMG)**, **Profa. M.^a Erica Melanie Ribeiro Nunes**, **Prof. M. Douglas Tomácio Lopes Monteiro**

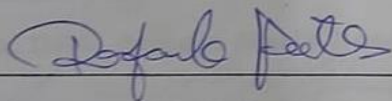
Procedeu-se à arguição e definiu-se:

aprovado () reprovado

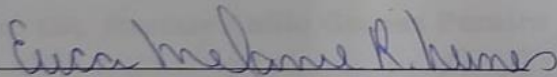
Para constar, foi lavrada a presente ata, que vai datada e assinada pelos examinadores.

Belo Horizonte, 08 de junho de 2016.

Banca Examinadora:



Professora M.^a Rafaela Vasconcelos Freitas (ORIENTADORA- UFMG)



Profa. M.^a Erica Melanie Ribeiro Nunes



Prof. M. Douglas Tomácio Lopes Monteiro

AGRADECIMENTOS

A Deus por me proporcionar tudo que tenho e que sou.

Ao Prof./Tutor/Orientador Doutorando Thiago Coacci, pelo carinho com que fez as preciosas orientações no meu trabalho, pela leitura do projeto, pelas sugestões;

À minha mãe e ao meu pai, por torcerem sempre por mim;

À minha irmã, Patrícia Diniz, por me ajudar sempre que preciso, por me ceder seu tempo e sua sempre paciente escuta, e por ser uma linda mulher e sem ela este sonho não teria se concretizado;

Ao meu pai, que sempre esteve ao meu lado me apoiando nesta caminhada, pelo exemplo de bondade e caridade para com o próximo;

Ao amigo/irmão Robson Dutra, por simplesmente me amar de forma incondicional e se importar comigo. Obrigado por tudo Robsinho;

À equipe do GDE-UFMG pelo apoio dado;

À Mariana da equipe GDE pelo carinho e atenção;

Aos meus amigos professores: Levi, Thiago, Lucimar, Ana Flávia, Ana Carolina, Leila, Zé Maria, Mirian, ao Diretor Jeferson pelo apoio, e tantos outros que estiveram juntos comigo nesta empreitada. Muito obrigado, pois sem vocês eu não teria conseguido.

O tema Diversidade Sexual é uma ação de fôlego: envolve crenças, valores e, às vezes, o rompimento com práticas arraigadas.”

PCN's 2000

RESUMO

Este trabalho pretende verificar a ausência e a presença de imagens relacionadas à diversidade sexual, às identidades do gênero feminino e à sexualidade presentes nas na coleção de livros didáticos distribuída pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e pelo Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM) de Língua Portuguesa *Português Linguagem em Conexão*, já que a inclusão de tais temas é recomendada não só pelos programas citados, mas também pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) – Orientação Sexual. A amostra analisada é constituída por três livros didáticos de língua portuguesa do ensino médio, estes aprovados também pelos professores da Escola Estadual governador Milton Campos e distribuídos aos alunos. O trabalho tem como objetivo e propõe uma (re)leitura sobre os significados e as consequências da presença e ou ausência de imagens que representem a diversidade sexual.

Palavras Chave: sexualidade, escola, livro didático.

Abstract

This work aims to verify the absence and presence of images related to sexual diversity, the female identity and sexuality present in the collection of textbooks distributed by the National Textbook Program (PNLD) and the National Textbook Programme High school (PNLEM) Portuguese Language Portuguese Language Connection, since the inclusion of such issues is recommended not only by these programs, but also by the National Curriculum Parameters (PCNs) - Sexual Orientation. The sample consists of three textbooks of English high school language, they approved also by the teachers of the state school governor Milton Campos and distributed to students. The work aims and proposes a (re) reading about the meanings and consequences of the presence or absence and images representing sexual diversity.

Keywords: sexuality, school, textbook.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro de análise.....	24
Imagem 01.....	25
Imagem 02.....	26
Imagem 03.....	27
Imagem 04.....	28
Imagem 05.....	29
Imagem 06.....	30
Imagem 07.....	31
Imagem 08.....	32
Imagem 09.....	33
Imagem 10.....	34
Imagem 11.....	35
Imagem 12.....	36
Imagem 13.....	37
Imagem 14.....	38
Imagem 15.....	38
Imagem 16.....	39

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	11
2- LIVRO DIDÁTICO, PCN's, PNLD, PNELEM.....	14
3- SEXUALIDADE E ESCOLA.....	19
4- OBJETIVO GERAL.....	21
4.1- Objetivos específicos.....	21
5- METODOLOGIA.....	22
5.1- Quadro de categorias sobre as imagens analisadas.....	24
6- ANÁLISE LINGUÍSTICO-DISCURSIVA DAS IMAGENS.....	25
7- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42

1. INTRODUÇÃO

A sexualidade¹ e a questão sobre gênero, dois entre os temas transversais, têm tido bastante relevância nos debates sobre a educação nos últimos anos, principalmente, pela necessidade de se respeitar a diversidade sexual e garantir a equidade de direitos para ambos os gêneros. Embora haja alguns avanços políticos e legais, ainda continuam tímidas as intervenções sobre esses temas no âmbito do ensino escolar, dentre essa carência está o tratamento que é dado a essas temáticas nos materiais didáticos escolares.

Contemporaneamente, a importância dada aos livros didáticos se justifica pela necessidade de se aliar teoria à prática de forma que o material aborde temas conectados à realidade vivida pelos discentes. Dentro dessa realidade, no Brasil, as pesquisas sobre as relações de gênero e sexualidade têm cada vez mais ocupado espaço na sociedade, transformando-se em conteúdos acadêmicos, em assuntos de seminários, encontros nacionais, em temas do interesse de muitos estudiosos em núcleos de pesquisa e grupos de estudo, e também em textos de matérias jornalísticas.

No entanto, mesmo que existam algumas discussões sobre a sexualidade e as questões sobre gênero no ambiente escolar, estas se pautam, na maioria das vezes, na promoção da saúde, como a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis (DST) e da gravidez indesejada na adolescência (LIONÇO; DINIZ, 2009). Ainda de acordo com estas autoras, o tratamento dado a essas questões, muitas vezes, confirma e reafirma um padrão heterossexual nos modos de se relacionar, fazendo com que os sujeitos que se relacionam de outro modo não se sintam representados pelas imagens presentes nos livros didáticos.

¹ Buscou-se considerar a sexualidade, de acordo com os PCN's, como algo inerente à vida e à saúde, que se expressa no ser humano, do nascimento até a morte. Relaciona-se com o direito ao prazer e ao exercício da sexualidade com responsabilidade. Engloba as relações de gênero, o respeito a si mesmo e ao outro e à diversidade de crenças, valores e expressões culturais existentes numa sociedade democrática e pluralista.

Ainda neste sentido, há um silenciamento sobre as outras formas de relações afetivas que não sejam as “naturalizadas-heterossexuais”¹. Além disso, em algumas imagens percebe-se a veiculação de estereótipos no que concerne à figura feminina, fato que atravessa as reflexões sobre o papel da educação, e isso deveria também influenciar a produção e escolha do livro didático, que é utilizado na elaboração e como suporte dos conteúdos escolares. (LIONÇO; DINIZ, 2009; JUNQUEIRA, 2009)

No que tange à questão do gênero feminino, as obras trazem imagens que estereotipam tal gênero e muitas vezes se apresentam de formas distorcidas da realidade, sempre hierarquizando os sujeitos numa escala de valores relacionados à sexualidade humana. (Foucault, hierarquização por gênero).

No que se refere ao tema da diversidade sexual, o próprio Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) trata da questão referindo-se à necessidade de valorização e promoção dos direitos humanos, mencionando as características do ensino médio que devem ser consideradas no momento da escolha do livro didático, dentre os indicativos norteadores dessa escolha está o de

[...] valorizar e promover os direitos humanos, mediante temas relativos à diversidade de gênero, étnico-racial, de orientação religiosa e de orientação sexual, bem como os direitos de aprendizagem das pessoas com deficiência e altas habilidades, investindo em práticas que contribuam para a igualdade e para o enfrentamento de todas as formas de preconceito, discriminação e violência sob todas as formas [...]. (BRASIL, 2014).

É conveniente dizer também que o estudo sobre a forma como se aborda diversidade sexual em livros didáticos é importante, não só para o universo escolar como também para todo o corpo social, visto que, em alguns lugares, o livro didático é utilizado como único recurso pedagógico, motivo pelo qual sua escolha deve ser levada em consideração, já que passa a ser também um veículo de informação e um meio de se conhecer outras realidades. (BRASIL, 2015)

¹ Neste caso, toma-se o conceito naturalizadas como se a sexualidade dependesse somente do fator biológico e não de fatores relacionados dimensão social e simbólica da vida humana.

Dentre essas realidades, é importante que se considere a sexualidade como um aspecto fundamental da sociedade e também da esfera escolar. Por isso, tanto no meio social quanto no meio escolar, indivíduos femininos e masculinos, na maioria das vezes, são moldados pela ditadura heteronormativa¹ que, além de perpassar o (in)consciente dos adolescentes, inferioriza aqueles que fogem ao “padrão” que não seja o sistema binário homem e mulher.

Do mesmo modo, nota-se a intolerância de alguns sujeitos, que podem ser alunos e ou profissionais da educação, que julgam, menosprezam e desqualificam alguns indivíduos por causa da sexualidade, principalmente aqueles que não se enquadram no “padrão heteronormativo”. Assim, se faz necessária a ampliação da discussão tanto na escola quanto em materiais didáticos como forma de amenizar e conscientizar esses indivíduos sobre a necessidade de se respeitar a diversidade sexual.

Em vista disso, a escola deve considerar temas importantes como a igualdade de gêneros, a homossexualidade, a transexualidade dentre outros que se relacionam com a sexualidade a partir de uma “perspectiva democrática e pluralista” (PCN’s 1997, p.293) de modo que as discussões sobre tais temas possam contribuir para o bem-estar das crianças e dos adolescentes na vivência de sua sexualidade atual e futura.

A partir do cotidiano das instituições de ensino, podemos perceber que as diferentes representações e conceituações (individuais ou compartilhadas) utilizadas pelos envolvidos no processo ensino/aprendizagem (alunos, professores, diretores, funcionários etc.) podem influenciar na criação de medos, preconceitos, visões distorcidas da realidade dentre outros fatores que, além de classificar os envolvidos

¹ Para Junqueira (*apud*) a heteronormatividade se refere a um “conjunto de disposições (discursos, valores, práticas etc.) por meio dos quais a heterossexualidade é instituída e vivenciada como única possibilidade legítima de expressão sexual e de gênero (WARNER, 1993), com base na crença da existência natural de dois sexos que se traduziriam, de maneira automática e correspondente, em dois gêneros complementares e em modalidades de desejos igualmente ajustadas a esta lógica binária” (BUTLER, 2003).

como bons e ou ruins, produzem um ambiente impróprio para a possibilidade de se con(viver) com a diversidade.

A exemplo do que foi mencionado, podem-se observar casos de violências físicas e psicológicas sofridas, principalmente, por aqueles (aqui se enquadram todos do ambiente escolar e não só os alunos) que não condizem com padrão preestabelecido, este criado culturalmente (pela linguagem) de forma não natural e muitas vezes em uma relação de poder entre o ser isso em detrimento daquilo.

Desse modo, de acordo com LIONÇO, DINIZ e SANTOS (2008), estudos sobre o tema da homofobia¹ nas “escolas remetem à família, à direção das escolas e ao papel do professor em sala de aula importantes atores para a promoção e valorização da diversidade sexual” como forma de combate à violência e ao preconceito em suas diversas áreas. Ainda de acordo com os autores, é nesse contexto que os livros didáticos utilizados em sala de aula ganham importância, não só no que tange ao auxílio para o combate à discriminação, mas também ao preconceito contra a diversidade sexual nas escolas e na sociedade como um todo. (LIONÇO, DINIZ e SANTOS (2008)).

2. LIVRO DIDÁTICO, PCN's, PNLD e PNLEM

Para avaliar as imagens que compõem a coleção a ser analisada, é necessário que se faça um breve histórico sobre o livro didático no Brasil e sobre os programas que, de forma direta ou indireta, atuam e atuaram na seleção, análise e escolha desse material que foi aprovado para ser utilizado, por alunos e professores, como objeto de apoio pedagógico.

¹ De acordo com BORILLO (2009) a homofobia é um fenômeno complexo e variado que pode ser desencadeado a partir de violências físicas, verbais e psicológicas que podem levar à restrição dos direitos daqueles que a sofrem. Pode ser definida como a hostilidade geral, psicológica e social àqueles ou àqueles que supostamente sentem desejo ou têm relações sexuais com indivíduos de seu próprio sexo.

De acordo com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), autarquia responsável pela execução de políticas educacionais do Ministério da Educação (MEC), a história do livro didático no Brasil inicia-se em 1929, com a criação de um órgão específico para legislar sobre as políticas do livro didático, o Instituto Nacional do Livro (INL), atualmente denominado Programa Nacional do Livro Didático (doravante PNLD).

Já em 1938, por meio do Decreto-Lei nº 1.006, de 30/12/38, é instituída a Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD), estabelecendo sua primeira política de legislação e controle de produção e circulação do livro didático no País.

Nos anos 60, um acordo entre o Ministério da Educação (MEC) e a Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional permitiu a criação da Comissão do Livro Técnico e Livro Didático, com o objetivo de coordenar as ações referentes à produção, edição e distribuição do livro didático.

Ainda de acordo com o FNDE, em 1976, pelo Decreto nº 77.107, de 4/2/76, o governo assumiu a compra de boa parcela dos livros para distribuir a parte das escolas e das unidades federadas. Com a extinção do INL, a Fundação Nacional do Material Escolar (Fename) torna-se responsável pela execução do programa do livro didático. Os recursos provem do FNDE e das contrapartidas mínimas estabelecidas para participação das Unidades da Federação. Devido à insuficiência de recursos para atender todos os alunos do ensino fundamental da rede pública, a grande maioria das escolas municipais é excluída do programa.

Em 1985, o governo instituiu o PNLD que tem, além da finalidade de distribuir livros escolares aos estudantes matriculados nas escolas públicas de primeiro grau, o intento de análise e indicação dos títulos dos livros a serem adotados.

Ainda neste íterim, a partir de 1996, é iniciado o processo de avaliação pedagógica dos livros inscritos para o PNLD, sendo publicado o primeiro “Guia de Livros Didáticos”. Neste período os livros foram avaliados pelo MEC conforme critérios previamente discutidos. Esse procedimento foi aperfeiçoado, sendo aplicado até hoje. Dessa forma os livros que apresentam erros conceituais, indução a erros, desatualização, preconceito ou discriminação de qualquer tipo são excluídos do Guia do Livro Didático.

Na mesma perspectiva deste trabalho, busco fazer uma análise de algumas obras, que foram distribuídas pelo Ministério da Educação para alunos de no mínimo 10 escolas estaduais de Minas Gerais, através do programa do Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação e do Plano Nacional do Livro Didático, com a finalidade de averiguar de que maneira os discursos/ideologias trazidos pelos textos imagéticos/não-verbais são (re)produzidos nos materiais didáticos e que enraízam valores sobre a sexualidade e o papel social da mulher.

Neste sentido, escolha do livro didático deve ser feita por meio do Guia do Livro Didático, material que serve de apoio e que contém resenhas, para que o docente conheça os pontos positivos e negativos de cada livro, fato que ocasiona a seleção da obra com a qual irá trabalhar durante os anos seguintes à escolha.

Todavia, antes deste processo de escolha da obra pelo docente, o livro didático passa por diretrizes como “o respeito às diversidades sociais¹, culturais e regionais”, item que nos interessa principalmente no que diz respeito à diversidade sexual, tópico que faz parte da nossa pesquisa sobre as imagens que permeiam a coleção de livros analisada.

No que concerne à sexualidade, os materiais didáticos deveriam estar afinados com as Diretrizes Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013) que sugerem que haja

¹ No termo diversidades sociais se englobam as diversidades étnicas, religiosas, sexuais, culturais, políticas entre outras que possam fazer parte do corpo social.

no plano político pedagógico das instituições e, dessa forma, por consequência, que sejam abordados os temas transversais nos livros didáticos:

o conhecimento de valores, crenças, modos de vida de grupos, sobre os quais os currículos se calaram durante uma centena de anos sob o manto da igualdade formal, propiciando desenvolver empatia e respeito pelo outro, pelo que é diferente de nós, pelos alunos na sua diversidade étnica, regional, social, individual e grupal, levando a conhecer as razões dos conflitos que se escondem por trás dos preconceitos e discriminações que alimentam as desigualdades sociais, étnico-raciais, de gênero e diversidade sexual, das pessoas com deficiência e outras, assim como os processos de dominação que têm, historicamente, reservado a poucos o direito de aprender, que é de todos. (BRASIL, 2013, pag., 115).

Dentre alguns critérios adotados pelo PNLD e algumas recomendações das Orientações Curriculares Nacionais do Departamento de Políticas para a escolha do livro didático, estão mencionadas a seguir aquelas que se relacionam com a temática deste trabalho e servem como critérios de análise das obras que constituem o corpus de pesquisa:

- Abordagem interdisciplinar com vistas a considerar temas como as lutas por direitos e pela superação das formas de violência e discriminação racismo e preconceito;
- A inclusão da diversidade e multiculturalidade como obrigatórias a se dar da seguinte forma:
 - ✓ Valorização da pluralidade e diversidade sejam elas quais forem; Negra homossexual, lésbica, estrangeira etc;
 - ✓ Ênfase na preservação da cultura dos estudantes;
 - ✓ Discussão sobre a diversidade étnico racial, social, religiosa, de gênero etc;

- ✓ O direito da livre expressão artística, afetivo sexual e livre orientação de gênero reconhecendo a multiplicidade existente entre o ser feminino e o ser masculino;
- ✓ Valorização das produções estéticas feitas por portadores de necessidades educacionais especiais.

Dessa maneira, para que os livros sejam aprovados pelo PNLD, estes não podem veicular, nem aludir, mesmo que implicitamente, em imagens e textos, quaisquer formas de discriminação que envolvam questões éticas, ignorando, assim, recomendações, critérios e objetivos propostos pelos programas, diretrizes e parâmetros já referidos, os quais estão em concordância com os temas transversais, que recomendam o trabalho de noções de cidadania e respeito em sala de aula.

Neste sentido, por sua vez, os livros didáticos da coleção avaliados e recomendados pelo Ministério da Educação para o ensino médio não apresentam evidências de preconceito contra a diversidade sexual. Todavia uma há neutralidade sobre os valores heterossexuais e da igualdade de gêneros, fatos que não dão abertura nem representação às sexualidades divergentes à visão heteronormativa, o que acaba por impor uma naturalização da heterossexualidade.

Tal naturalização deixa de apresentar toda e qualquer manifestação afetivo-sexual que não aquela considerada “saudável” (heterossexual). Dessa forma, outras formas de viver a sexualidade, a não ser a que se impõe, ficam à margem no que se refere às imagens do corpus de pesquisa. Vista por este ângulo, a coleção de livros analisada não reconhece nem representa outras práticas (união, namoro, casamento, família) da diversidade sexual (sexualidade) senão aquelas que evidenciam a heterossexualidade.

3. SEXUALIDADE e ESCOLA

O tema sexualidade nem sempre foi pauta de discussões no âmbito da educação escolar. Porém, a partir dos anos 80, com a proliferação da AIDS e o grande número de gravidez na adolescência, governo e sociedade perceberam a necessidade de se discutirem e de implantar políticas públicas educacionais para conscientização principalmente dos jovens (PCN's, 1997 p 291). Nesse sentido, documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais tornaram-se referência para a construção dos currículos escolares. Analisando tais documentos Altmann (2001) afirma que:

[...] cabe à escola, através de práticas pedagógicas diversas, construir e mediar a relação do sujeito consigo mesmo, de modo a fazer com que o indivíduo tome a si mesmo como objeto de cuidados, alterando comportamentos. Através da colocação do sexo em discurso, parece haver um complexo aumento do controle sobre os indivíduos, o qual se exerce não tanto através de proibições e punições, mas através de mecanismos, metodologias e práticas que visam a produzir sujeitos autodisciplinados no que se refere à maneira de viver sua sexualidade. De maneiras diversas, meninos e meninas também exercem formas de controle uns sobre os outros, bem como escapam e resistem a este poder. O dispositivo da sexualidade perpassa espaços escolares, instaura regras e normas, estabelece mudanças no modo pelo qual os indivíduos dão sentido e valor a sua conduta, desejos, prazeres, sentimentos e sonhos. (ALTMANN, 2001, p. 584).

Para a autora, também a escola age como reguladora da sexualidade e esse balizamento ocorre através de um “autodisciplinamento” que pode ser observado por meio de práticas que revelam formas de controle. Ainda nesse sentido, para Junqueira (2009) a escola brasileira:

[...] se estruturou a partir de pressupostos fortemente tributários de um conjunto dinâmico de valores, normas e crenças responsável por reduzir à figura do “outro” (considerado “estranho”, “inferior”, “pecador”, “doente”, “pervertido”, “criminoso” ou “contagioso”) todos aqueles e aquelas que não se sintonizassem com o único componente valorizado pela heteronormatividade. (JUNQUEIRA, 2009, p.14).

Ainda neste ínterim, é relevante observar que, de acordo com Lionço e Diniz (2009, p. 11), “a diversidade sexual comparece nas escolas e nos instrumentos pedagógicos de modo diferenciado e tende a ser invisibilizada”. Em relação ao início das análises feitas

para este trabalho, observa-se que a coleção de livros apreciada, no que se refere às imagens, parece reduzir a diversidade sexual à norma heterossexual, e as identidades do gênero feminino são estereotipadas por meio de personagens, normalmente, ligadas à maternidade, ao trabalho doméstico e até mesmo à objetificação do corpo feminino.

Em consonância com os documentos a serem referenciados (PCN's, PNLD, PNLEM) estão algumas considerações de Miskolci (2010) e entre elas a que afirma que as instituições educativas comprometidas com a diversidade podem incorporar uma visão crítica à sexualidade, abrindo espaço para o reconhecimento da variabilidade humana e a liberdade afetivo-sexual.

Em relação à pesquisa feita para este trabalho, a análise linguístico-discursiva das imagens das obras didáticas no que se refere à diversidade sexual, ao estereótipo do gênero feminino e à sexualidade permitirá testar duas hipóteses – a primeira de que a sexualidade é tratada apenas, ou na maioria das vezes, por um viés heteronormativo, já a segunda hipótese é a de que a diversidade sexual é silenciada na coleção didática analisada. Apesar de haver estudos e critérios sobre a escolha do livro didático, distribuído em várias escolas brasileiras, em documentos oficiais (PNLD, PNLEM), não há um tratamento adequado no que se refere à orientação sexual no que concerne às imagens apresentadas na coleção.

Pensando a diversidade em um sentido mais amplo, ou seja, diversidade étnica, sexual, religiosa entre outras, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio denominam como “estética da sensibilidade” a “expressão do tempo contemporâneo que vem substituir a da repetição e da padronização hegemônica na era das revoluções industriais” (OCEM, 2006). Assim, de acordo com este documento, é importante que no Ensino Médio sejam estimuladas as criatividade, a curiosidade e a afetividade. Além disso, as Orientações curriculares preconizam que o ambiente escolar “deve também acolher e conviver com a diversidade, valorizar as formas lúdicas e alegóricas de conhecer o mundo e fazer do lazer, da sexualidade e da imaginação um exercício de liberdade responsável” (OCEM, 2006).

4. OBJETIVO GERAL

Este trabalho tem como objetivo analisar discursivamente as imagens presentes na coleção de livros didáticos do ensino médio *Português Linguagens em Conexão* no que se refere à veiculação da heterossexualidade, à sexualidade, criação de identidades ao gênero feminino e como estes são ou não representados ao longo das obras.

4.1. Objetivos específicos

- a) Verificar a presença de imagens/representações da heterossexualidade/heteronormatividade na coleção didática do ensino médio *Português Linguagens em Conexão*;
- b) Averiguar se a coleção apresenta imagens que contemplam a diversidade sexual;
- c) Investigar se há imagens que representem a união homossexual;
- d) Proceder a uma análise linguístico-discursiva das imagens da coleção didática no que se refere à diversidade sexual;
- e) Analisar, discursivamente, como o gênero feminino está sendo tratado nos livros da coleção.

5. METODOLOGIA

Com o propósito de realizar uma análise das imagens que compõem a coleção didática do ensino médio *Português: Linguagens em Conexão* da editora Leya, o objetivo da pesquisa será o de verificar se há presença ou ausência de imagens que representem a diversidade sexual e ou se tais imagens apenas veiculam a heterossexualidade/heteronormatividade, já que, além de textos, há nos livros imagens, transcrições de documentos, referências a sites, filmes, vídeos, músicas, reprodução de quadrinhos e charges. Para tal intento, segue uma descrição das obras:

A coleção é organizada em três volumes impressos e um objeto educacional digital para cada um dos volumes. Os livros se organizam por unidades: 1. Literatura e leitura de imagens; 2. Gramática e estudo da língua; 3. Produção de textos orais e escritos. Cada uma dessas, por sua vez, é constituída por capítulos, em número variado. No volume 1, tem-se um total de 36 capítulos, no volume 2, 37, e no volume 3, 29. Nos três volumes, a coleção traz um texto introdutório denominado “Apresentação”.

O sumário é precedido de um roteiro denominado “Conheça seu livro”, que explica todas as seções da obra. Antes dos textos de leitura, há, em geral, uma imagem, perguntas e um texto motivador que tem o objetivo de levantar o conhecimento prévio do aluno sobre o assunto que vai ser tratado e sobre os textos (verbais ou não-verbais) que serão apresentados. Na maioria das vezes, a leitura de textos é acompanhada, concomitantemente, à de imagens e propostas de atividades. Assim, nos exercícios que exigem leitura de textos verbais e não-verbais, as imagens são dispostas de modo que as questões propostas fiquem no mesmo campo visual.

Ademais as obras possuem um manual do professor, constituído pelo livro do aluno e pelo encarte “Assessoria Pedagógica”, que expõe os pressupostos teórico-metodológicos e traz as respostas das atividades propostas ao longo dos capítulos de cada livro. Além disso, os exemplares foram aprovados pelo Programa Nacional do

Livro didático do Ensino Médio (PNLEM) para serem utilizados nos anos de 2015, 2016 e 2017.

As imagens serão analisadas discursivamente tendo em vista os temas transversais sexualidade, orientação sexual, pluralidade cultural trazidos por documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, o Programa Nacional do Livro Didático do Ensino Médio - PNLEM, as Orientações Curriculares Nacionais e as Diretrizes Nacionais da Educação Básica. Além disso, pesquisa foi orientada pela análise de conteúdo e, considerar-se-ão, para as análises, as leituras, reflexões, atividades escritas, discussões em fóruns dentre outras atividades realizadas presencial e virtualmente no curso de especialização em Gênero e Diversidade na Escola da Universidade Federal de Minas Gerais.

Em relação à pesquisa, serão analisadas principalmente as imagens de publicidade, charges, tirinhas, fotos e ilustrações, excetuando-se as imagens de cunho artístico-literário. No que se refere às categorias e nomenclaturas para análise, estas foram criadas a partir das aulas, leituras e estudos sobre gênero e diversidade na escola do curso de pós-graduação da Universidade Federal de Minas Gerais/ GDE UFMG 2014/2015/2016.

Expõe-se um quadro com uma análise prévia das imagens dos livros como exemplo do que foi verificado:

5.1 Quadro de análises

Aspecto considerado	Série	Quantidade	Página	Volume
Sexualidade	Primeiro	2	98/99	1
Papel social do gênero feminino (estereótipo)	Segundo e terceiro	3	101-102 54-56 95	2 e 3
Diversidade sexual (formas de relações que não sejam heterossexuais)	0	0		
Misoginia/machismo	Primeiro, segundo e terceiro	3	95-33-62	1, 2 e 3
Veiculação da heterossexualidade (nulidade, silenciamento)	Primeiro, segundo e	5	125-55- 29-32	1, 2 e 3
O papel do Gênero nas imagens do livro Didático.	terceiro Primeiro e segundo	3	13	3

Fonte: elaborado pelo autor.

6. ANÁLISE LINGUÍSTICO-DISCURSIVA DAS IMAGENS

Imagem 01: Tirinha



Fonte: SETTE *et al.*, 2013, v. 02, p. 101.

A tirinha acima, conhecida pela maioria dos estudantes brasileiros e retirada do livro didático, tem como personagem principal Hagar, o protagonista Viking: um guerreiro que frequentemente tenta invadir a Inglaterra e outros países. Embora respeitado profissionalmente, Hagar leva uma vida pessoal frustrada. Está sempre discutindo com a esposa Helga, que não está satisfeita com o padrão de vida que a família leva. Hagar é tanto um guerreiro feroz quanto um homem de família que na maioria das vezes defende em suas palavras um discurso machista. A imagem acima retrata dois personagens em uma conversa informal. Um deles, Hagar, se refere a um discurso bem disseminado no meio social, trata-se de um tipo de estereótipo em relação ao gênero feminino, posto que, apresenta tal gênero como consumidor, enquanto o gênero masculino detesta ir às compras.

Analisemos a próxima imagem do livro didático (gênero textual Tirinha)

Imagem 02: Tirinha



Fonte: Sette et al, v. 01, 2013, p. 95.

A fala da personagem nos permite inferir que nas entrelinhas do que ela (Helga) diz está o estereótipo da mulher vista como objeto de desejo ou do mesmo modo como algo que não chama a atenção por si só, mas são necessários artifícios (doces) para atrair a atenção de Hagar. A imagem da mulher neste caso é desmerecida em relação ao que ela pode oferecer para o homem. Percebe-se claramente tanto nesta quanto na tirinha anterior que se trata de uma representatividade de relação heterossexual entre Helga e Hagar.

Vejamos a próxima:

Imagem 03: Tirinha



Fonte: Sette *et al*, v. 02, 2013, p. 55.

A tirinha apresenta um diálogo entre mãe e filha. Neste caso Helga (esposa de Hagar) faz uma crítica quanto ao comportamento do marido. A esposa expõe um dos defeitos de Hagar que é dar trabalho para ela (Helga) dentro de casa, em vez de ir ao trabalho, para que ela tenha sossego. Não raro em outras tirinhas da mesma espécie (fora do livro didático em análise) há também um discurso que condena comportamentos machistas, neste caso o de que o homem não auxilia nos trabalhos domésticos, já que estes são atribuídos ao gênero feminino, como o referido neste texto.

Essa outra imagem também revela uma reação ao machismo:

Imagem 04: tira



Fonte: Sette *et al*, v. 03, 2013, p. 102

Nesta outra tirinha, pode-se perceber a chegada de duas garotas enquanto um garoto as observa; o segundo quadro da tirinha aponta que o garoto assobia em sinal de estar interessado, sexualmente, pelas garotas. Não há fala dos personagens, mas o autor faz uma brincadeira com os significados dos tempos verbais em relação às atitudes e aos pensamentos dos personagens ao longo do tempo transcorrido. O texto apresenta uma atitude de assédio masculino que é comum ao gênero feminino que normalmente tem que lidar com investidas, na maioria das vezes, desagradáveis do sexo oposto. Além disso, na tirinha, pode-se perceber no segundo quadrinho certo poder do personagem ao importunar as garotas.

Imagem 05: outdoor



Fonte: Sette *et al*, v. 03, 2013, p. 62.

Dentre as formas positivas com que a sexualidade é tratada no LD, verifica-se a propaganda sobre o combate à Homofobia. O texto traz uma mulher ao fundo com a mão aberta em sinal de “pare” com o número de telefone 100 que indica o disque Direitos Humanos. Ao lado da imagem da mão a frase “Defenda a vida, denuncie a homofobia”. A questão que envolve a publicidade passa pela análise do gênero textual em três fases: relação com a linguagem; forma/gênero; função social; discussão em torno do tema que divide opiniões; formas de argumentação; dentre outros aspectos que são abordados nas atividades. Dentre os aspectos negativos que envolvem as atividades está a não apresentação do significado da palavra homofobia, tarefa que fica a cargo do professor.

Imagem 06: obra artística



Fonte: Sette et al, v. 01, 2013, 99.

Foi encontrada também uma imagem que se refere à temática da diversidade racial étnica e sexual. Podemos inferir que as identidades representadas nesta imagem do LD se referem às diversidades racial, de gênero, de nacionalidade, já que apresenta um negro com traços fortes como os lábios grossos, cabeça raspada em posição de força.

Ao lado à direita da imagem do negro, vê-se a imagem de uma mulher que pelos traços característicos do seu rosto, se trata de uma chinesa ou japonesa, já que tem os olhos puxados.

Imagem 07: tirinha



Fonte: Sette *et al*, v. 03, 2013, p. 56.

Exemplo clássico de machismo, a tirinha acima aborda a temática por um viés misógino no qual se pode inferir que, o homem não é fiel e possui várias mulheres em uma cultura (ocidental) que enaltece a fidelidade feminina (sentimento) e a traição masculina (animalização/instinto). Mulher é tudo igual, ou seja, não há diferença entre elas, já que são todas iguais. As imagens exemplificam o comportamento masculino frente a mulheres, insinuando uma hierarquização entre os gêneros, em que o masculino, forte, viril, ativo, branco, burguês versus a mulher, frágil, passiva.

Imagem 08: tirinha



Fonte: Sette *et al*, v. 02, 2013, p. 33.

Nesta tirinha, o posicionamento do personagem é de preconceito em relação à menina, já que ele diz: "isso não é papo de mulher". Há neste caso a apropriação, por parte do personagem masculino, de um discurso bem conhecido pelo senso comum, ou seja, que esse papo não é para mulheres. Como se às mulheres somente diria respeito assuntos como: cozinha, arrumação, costura, novelas de folhetins entre outras coisas que são veiculadas por discursos machistas.

Imagem 09: ilustração



Fonte: Sette *et al*, v. 03, 2013, p. 13

Neste caso, A imagem afirma um caráter machista já que apresenta a mulher como se a maternidade fosse inerente ao ser feminino, ou seja, estereótipo de mãe e dona de casa. Para se compreender o histórico contextual do papel da mulher na família e na sociedade, faz-se necessário refletir sobre as relações de gênero, as quais têm ganhado destaque nas questões que se referem às relações entre homens e mulheres.

Em relação à família em seu contexto sócio-histórico, ressaltando a questão de gênero e maternidade, salienta-se que, a partir da historicidade, a mulher/mãe, embora seja uma condição determinada biológica e socialmente, é internalizada levando a mulher a assumir o provimento do cuidado como algo natural.

Imagem 10: tirinha



Fonte: Sette *et al*, v. 03, 2013, p. 54.

Nesta outra tirinha, também muito conhecida pela maioria dos estudantes do ensino médio no Brasil, Garfield, o gato preguiçoso, faz um comentário cheio de malícia e ironia a partir do enunciado feito pela namorada do seu dono, Dra. Liz Wilson, que insinua que os dois formam um belo casal se referindo a ela mesma e ao dono do gato, Jon Arbuckle. Pode se perceber que há neste texto/imagens a veiculação da heterossexualidade, já que a personagem faz referência ao tipo de casal heterossexual. Além disso, por outro lado, Garfield desconstrói o enunciado da mulher sugerindo ironicamente que a personagem feminina e o personagem masculino à que se referem não constituem um belo casal.

Imagem 11: tirinha



Fonte: Sette *et al*, v. 01, 2013, p. 98.

Assim como nas charges anteriores, o texto traz a representação da sexualidade e do gênero em imagens nas quais estão delineados homens e mulheres com características definidoras da masculinidade e da feminilidade como baton, bijuterias, casaco, gravata.

Na tira acima, outra vez entra em cena o caráter heteronormativo, já que apresenta um casal heterossexual, numa discussão corriqueira. Percebe-se o instinto masculino e animalesco cujo olfato fareja a carne feita pela mulher. Num outro ponto de vista, a personagem feminina se confunde com o comentário do outro personagem e se engana ao pensar que ele estaria se referindo ao perfume dela, a qual se arrumou para recebê-lo.

Imagem 12: tirinha



Fonte: Sette *et al*, v. 02, 2013, p. 125.

O texto imagético estimula a imaginação do filho que está conversando com o pai. Neste caso, os dois gatos cada um com um personagem: o pai e o filho. O gato pai, de posse do controle remoto, ouve o filho dizer para comprar uma TV por assinatura, já que os canais abertos não exibem programas eróticos em sua grade. No segundo quadrinho, o gatinho (filho) argumenta com o pai que a TV paga tem programas de ecologia e “safadeza”, ou melhor, natureza. E no último quadro da tira, ele afirma que a TV paga oferece também filmes de cultura e “perversão”, aliás, diversão. E, dessa forma, a tirinha toca no tema transversal sexualidade, mostrando como um filho esconde assuntos relacionados a tal tema dos pais. Além disso, a sexualidade é apresentada como um aspecto negativo já que a tira associa a ela as palavras “perversão” e “safadeza”.

Imagem 13: charge



Fonte: Sette *et al*, v. 03, 2013, p. 95.

Nesta charge, a representação familiar fica a cargo da imagem de família heteronormativa (constituída por pai, mãe e filhos). A imagem apresenta um casal humilde com oito filhos, fator que denota falta disseminação de métodos contraceptivos e também a falta de acesso à internet e à informação.

Imagem 14: tirinha



Fonte: Sette *et al*, v. 01, 2013, p. 29.

No caso da tirinha acima, Helga, a esposa de Hagar, reclama com a filha a presença do pai em casa sem ir trabalhar. Ou seja, homem em casa dá muito trabalho para mulher, já que grande parte deles pensa que elas têm que fazer tudo para eles. Comida, chinelos, jornais entre outras funções que a figura feminina incorpora aos afazeres que já tem de lidar durante todo o dia.

Imagem 15: fotografia



Fonte: Sette *et al*, v. 02, 2013, p. 32.

Esta fotografia veicula/carrega em si uma supervalorização da heterossexualidade, já que apresenta sua forma maior de expressão do amor entre um homem e uma mulher: O casamento/união.

O personagem masculino é muito bem representado trajando uma armadura, símbolo de indestrutividade, de força, virilidade, ou seja, está no topo da cadeia sexual, se colocarmos os dois em hierarquia. Enquanto ela é o sexo “frágil”, doce, meiga, alva, branca, virgem, pura e casta.

Imagem 16: fotografia



Pietà. Mãe e filhos em abrigo de Uri, uma das cidades da Índia mais afetadas pelo tremor de terra de sábado; tempestade na fronteira com o Paquistão dificulta trabalho de resgate. (Folha de S.Paulo, 12 out. 2005. Capa.)

Fonte: Sette *et al*, v. 01, 2013, p. 56.

Essa imagem trata do conceito materno ao qual a mulher é condicionada desde seu nascimento. Apesar de ser uma imagem fotográfica, a formação familiar, neste caso, carece da figura paterna para os conceitos de família tradicional amplamente disseminados, já que se observam apenas mãe e filhos.

Imagem 17: ilustração



Fonte: Sette *et al*, v. 03, 2013, p. 34.

Quando se trata de imagens, o livro apresenta somente uma forma de sexualidade, a heterossexual. Todas as imagens, figuras e fotos que remetem a relações humanas somente fazem referência a casais heterossexuais e estes normalmente são brancos de classe média alta. Ressalva às duas últimas imagens que trazem figuras pobres.

Dessa forma, mais uma vez a homossexualidade foi silenciada e a sexualidade tratada através do binarismo de gênero no qual o casal se completa física e biologicamente, desmerecendo quaisquer que sejam as outras possibilidades de relacionamento e, em vista disso, deixa de representar as diversas possibilidades de se viver a sexualidade humana.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As imagens analisadas dos livros: *Português Linguagens em Conexão* abordam temas como: família, casamento/união e sexualidade. Porém estas imagens somente contemplam o padrão heterossexual e tratam as relações humanas por um viés heteronormativo. Percebem-se referências ao casamento/união entre heterossexuais, todavia não há menções à união homossexual e são raras as referências à sexualidade. Dessa forma, levando em consideração as imagens analisadas, pode-se perceber que ainda há uma grande tendência à reprodução do conceito/ideologia heterossexual e que as obras, embora possam atender alguns grupos, não representam aqueles que fogem ao padrão pré-estabelecido. Além disso, há a necessidade de análises mais criteriosas no que se refere à abordagem do tema sexualidade no livro didático, já que em documentos oficiais (PCN's, OCN e PNLD) são citados critérios de apreciação que promulgam a sexualidade em suas variáveis. Também é necessário que se incluam figuras nos livros didáticos que representem a diversidade sexual para que todos os alunos possam se sentir representados em relação à própria sexualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTMANN, Helena. **Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais.** *Rev. Estud. Fem.*[online]. 2001, vol.9, n.2, pp. 575-585. ISSN 1805-9584. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2001000200014>

BALIEIRO, F. de F.; RISK, E. N. Escola e sexualidade: uma visão crítica à normalização. In: MISKOLCI, R.; LEITE JÚNIOR, J. (Orgs.). **Diferenças na Educação: outros aprendizados.** São Carlos: Edufscar, 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual.** Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Guia de livros didáticos: PNLD 2015: apresentação: ensino médio.** Brasília, 2014.

BRASIL. Secretaria da Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**, v.2. Brasília: MEC, 2006.

LIONÇO, Tatiana; DINIZ, Debora (Org.) **Homofobia & Educação: um desafio ao silêncio.** Brasília: LetrasLivres : EdUnB, 2009.

DINIZ, Débora.; LIONÇO, Tatiana.; SANTOS, Wenderson. **Qual diversidade sexual dos livros didáticos brasileiros?** *Fazendo Gênero 8 - Corpo, Violência e Poder.* Florianópolis, de 25 a 28 de agosto de 2008

VIANNA, Cláudia; RAMIRES, Lula. **A eloquência do silêncio: gênero e diversidade sexual nos conceitos de família veiculados por livros didáticos**. Rev. psicol. polít. [online]. 2008, vol.8, n.16.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz (org.). **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.

MISKOLCI, Richard (org.). **Marcas da diferença no ensino escolar**. São Carlos: EdUFSCAR, 2010, parte 2, p. 76-110.

SETTE, Maria das Graças Leão; TRAVALHA, Maria Antônia; BARROS, Maria do Rozário Starlling de. **Português: Linguagens em conexão**, volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Leya, 2013.

BRASIL. Decreto nº **4.281/2002**. **Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental**, e dá outras providências. DOU 26.6.2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações curriculares do ensino médio**. Brasília, DF, 2006.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

LOURO, G. L. **Pedagogias da sexualidade**. In: LOURO, G. L. (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

LOURO, G. L. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MARQUES, V. B. **A medicalização da raça: médicos, educadores e discurso eugênico**. Campinas: Ed. Unicamp, 1994.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

VEIGA-NETO, A. **Espaços, tempos e disciplinas: as crianças ainda devem ir à escola?** In: CANDAU, V. M. (Coord.). **Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender**.

Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE) Rio de Janeiro: DP&A, 2000. VIDAL, D. G. **Educação sexual: produção de identidades de gênero na década de 1930**. Publicado como capítulo do livro organizado por SOUZA, C. P. (Org.). **História da Educação: processos, práticas e saberes**. São Paulo: Escrituras, 2002. p. 53-74